



SIMA Angola celebra a segunda edição consecutiva

## «Empresas continuam a ver em Angola um mercado de elevado potencial»

**Comprovando a confiança dos agentes no mercado angolano, o SIMA – Salão Imobiliário de Angola volta a realizar-se em 2011 pelo segundo ano consecutivo. Mais uma vez Portugal volta a ser uma presença internacional marcante, demonstrando que as «empresas continuam a ver em Angola um mercado de elevado potencial», diz Jorge Oliveira, da AIP, um dos parceiros na organização do certame.**

Dando mais um passo na profissionalização e especialização do setor, a realização do primeiro Salão Imobiliário de Angola em 2010 teve um impacto positivo. E, fruto desse sucesso, a FIL – Feira Internacional de Luanda voltou a associar-se à APIMA – Associação dos Profissionais Imobiliários de Angola e à AIP-FCE – Associação Industrial Portuguesa, Feiras Congressos e Eventos para a segunda edição do maior certame do setor em território angolano.

De 23 a 26 de junho, as instalações da FILDA em Luanda transformam-se no ponto de encontro do setor. E as expectativas da organização quanto ao seu sucesso são “muito boas”, garante o responsável da AIP. Até porque «a economia angolana dá sinais de retoma e de consolidação, pelo que achamos estarem reunidas as condições para um salão ainda com melhores resultados que em 2010».

No que toca à programação, «para além da inauguração que é sempre um momento alto



### Angola é destino prioritário para a internacionalização portuguesa

Partilhando uma herança cultural comum, Angola tem sido um destino de internacionalização prioritário para as empresas lusas. E, com o acentuar da crise económico-financeira em Portugal, e a subsequente influência na diminuição da atividade no mercado imobiliário, cada vez são mais as empresas que retomam os seus planos de internacionalização rumo a África.

«Angola é um mercado importante para a nossa economia através dos investimentos em Angola ou Portugal, o fator língua e sintonia entre os dois povos são hoje fundamentais para a confiança nos negócios e toda esta nova organização do mercado imobiliário angolano tem tudo a ganhar em contar com a partilha da

experiência portuguesa, rumo à sua consolidação», afirma Jorge Oliveira.

E, por isso, o SIMA é encarado como uma montra privilegiada para mostrar aquilo que de melhor se faz no mercado Angolano, ao mesmo tempo que reúne durante quatro dias alguns dos principais intervenientes do setor, potenciando o networking entre empresários e autoridades e, talvez, a criação de novos negócios. Posto isto, realça o gestor da AIP – FCE, «o interesse em Angola não é de agora, as empresas portuguesas já fazem os seus investimentos em Angola há muito tempo, passam é agora a ter uma oportunidade mais forte para desenvolver as oportunidades de negócio com o aparecimento em boa hora do SIMA».

do certame, diríamos que as conferências da APIMA são sempre um Tema Central e que este ano serão também enriquecidas com o forte contributo da APEMIP e da ADENE, demonstrando a disponibilidade de Portugal para colaborar no crescimento do mercado imobiliário em Angola».

### **Crescimento e consolidação são os objetivos**

«Numa altura em que a capital angolana revela grande crescimento, em parte fruto do forte peso que o setor imobiliário tem vindo a adquirir na economia do país», crescer e consolidar o SIMA são os objetivos definidos pela organização.

E, os resultados estão à vista, já que o certame «conta com uma forte presença de empresas e instituições angolanas, onde os governos provinciais tem um papel muito ativo, demonstrando que este é um evento que não se restringe ao mercado imobiliário em Luanda, mas pelo contrário, é representativo de todo o país», salientou Jorge Oliveira.

Para já, o grande desafio é «a sua consolidação como feira importante para o desenvolvimento dos negócios em Angola e para o dinamismo positivo da economia angolana. Esse desafio está ganho com a presença novamente de um painel de empresas expositores de elevada qualidade». Crescer também é palavra de ordem, e «é nossa convicção que sendo agora o evento já muito conhecido no mercado angolano, o nível e o número de visitantes venha a superar a primeira edição». Da mesma forma, «a qualidade das atividades paralelas do certame dará um forte contributo para a melhoria qualitativa dos visitantes do SIMA», assegura.

Sinais de um «sucesso que muito se deve ao excelente trabalho desenvolvido em Angola pela FIL de Luanda e pela APIMA (associação do setor), bem como todo o envolvimento em Portugal da AIP-FCE», considera. Por isso, diz Jorge Oliveira, «gostaria de dar os parabéns à FIL de Luanda e à APIMA pela aposta neste projeto, que conta com todo o empenho da AIP-FCE para que continue a ser um sucesso e uma contribuição positiva para o mercado imobiliário de Angola. Esperamos a visita de todos pois o evento tem uma qualidade de oferta muito alta, que certamente não irá desiludir quem se deslocar até ele».

### **Salão angolano volta a criar sinergia com o SIL - Salão Imobiliário de Portugal**

Tal como aconteceu o ano passado, a intenção da organização é mais uma vez potenciar a criação de sinergias entre o SIMA e a próxima edição do SIL – Salão Imobiliário de Portugal. «Os dois eventos estão, podemos dizê-lo, geminados com uma colaboração recíproca muito forte, onde o ponto principal é estimular o relacionamento entre as empresas e entidades de Portugal e Angola».

### **Portugal é o principal parceiro internacional**

A aposta na presença internacional mantém-se como uma das estratégias neste salão. E, tal como no ano passado, Portugal volta a estar fortemente representado, e daí a importância da parceria com a AIP para a sua organização. «Felizmente a presença portuguesa continua a ser a presença estrangeira mais significativa, o que demonstra a importância deste salão para as nossas empresas», diz Jorge Oliveira.

De facto, «as empresas portuguesas continuam a ver em Angola um mercado de elevada potencial para os seus negócios, quer através do investimento português em Angola, quer através da procura dos investidores angolanos no mercado imobiliário em Portugal». E «a missão da AIP – FCE neste contexto é ajudar a abrir portas às nossas empresas, possibilitando na medida do possível a presença de empresas novas de ano para ano. No entanto e fruto dos contactos efetuados anteriormente há sempre empresas e entidades a repetir a participação como é o caso por exemplo da Apemip, Grupo Pestana, Grupo Lena entre outros».

Nesta segunda edição do SIMA, as empresas portuguesas vão ocupar uma área bruta de exposição na ordem dos 1.000 m<sup>2</sup>.

Mas a aposta na internacionalização não se restringe unicamente a Portugal, e objetivo é que no futuro um número crescente de empresas e agentes internacionais que apostam em Angola também fortaleçam a sua presença e participação no SIMA. É o caso, por exemplo, do Brasil, que «também um papel importante no mercado imobiliário de Angola e a par de Portugal é dos países que mais estimula o desenvolvimento deste país irmão».

### **«SIMA 2010 foi uma grande surpresa»**

A primeira edição do SIMA realizou-se em maio de 2010, tendo-se revelado «uma grande surpresa para muitas empresas, pela qualidade e diversidade das empresas e instituições presentes, pela qualidade dos stands, pela qualidade das conferências com destaque especial para as ações da APIMA», realçou Jorge Oliveira.

Além disso, lembrou o responsável, o evento «foi também um marco muito especial para os países da lusofonia com a criação do CIMLOP, que resultou do trabalho árduo da APEMIP e da APIMA nomeadamente através dos seus presidentes Luís Lima e Branca Espírito Santo».

Contando com a mesma organização, a primeira edição do SIMA decorreu de 6 a 9 de maio de 2010 e contou com a participação de mais de 100 empresas, entre nacionais e estrangeiras, e seis pro-

víncias, com realce para Luanda (anfitriã), Huambo, Kwanza Norte e Benguela. Além dos 4.000 m<sup>2</sup> de área de exposição, a feira contou com um animado programa de eventos e debates, em que os players do setor discutiram temas relativos à procura e oferta de bens imobiliários voltados para a área habitacional.

No final, a organização premiou aqueles que foram considerados os melhores participantes. O prémio de melhor projeto social, por realçar a componente turística ao mesmo tempo que engloba a habitação social, foi entregue ao LR Group, do Huambo. Para melhor participação provincial foi distinguida a província de Benguela, enquanto que o prémio de melhor stand foi arrecadado pela ESCOM.